TERAPIA OCUPACIONAL E O TRATAMENTO ASSISTIDO POR ANIMAIS: ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO¹

OCCUPATIONAL THERAPY AND ANIMAL-ASSISTED TREATMENT: CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH NEURODEVELOPMENTAL DISORDER

TERAPIA OCUPACIONAL Y TRATAMIENTO ASISTIDO CON ANIMALES: ATENCIÓN A NIÑOS Y ADOLESCENTES CON TRASTORNO DEL NEURODESARROLLO

Julya Alves de Medeiros²

Orientação: Profa. Raquel Costa Albuquerque³

Coorientação: Liz do Rego Barros Matos⁴

Resumo: Contextualização: Este trabalho aborda os atendimentos realizados por uma terapeuta ocupacional utilizando o Tratamento Assistido por Animais (TAA). **Processo de Intervenção:** Foram realizados 3 meses de coleta de dados, resultando em 11 sessões, com o acompanhamento de 3 pacientes. Foram realizadas as observações em cada atendimento e foi feito o registro no diário de campo de tudo que aconteceu durante as sessões. Após a finalização foi preenchido o formulário criado pela pesquisadora e foram registradas as respostas das perguntas. **Análise Crítica da Prática:** O TAA se destaca como um recurso eficaz nesse processo, uma vez que os animais atuam como mediadores da interação, tornando o ambiente terapêutico mais acolhedor e promovendo maior envolvimento do paciente. Atuando com 5 funções de forma mesclada e auxiliando nos atendimentos. **Síntese das considerações:** A Terapia Assistida por Animais favoreceu o engajamento, a regulação emocional e o enfrentamento de desafios sensoriais, potencializando a participação ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Tratamento Assistido por animais; Transtornos do neurodesenvolvimento; Crianças; Adolescentes.

Abstract: Contextualization: This work addresses the services provided by an occupational therapist using Animal-Assisted Therapy (AAT). **Intervention Process:** Data collection was conducted over 3 months, resulting in 11 sessions with the monitoring of 3 patients. Observations were made during each session, and all events were recorded in the field diary. After completion, the form created by the researcher was filled out, and the responses to the questions were documented. **Critical Practice Analysis:** AAT stands out as an effective resource in this process, as animals serve as mediators for interaction, making the therapeutic environment more welcoming and promoting greater patient engagement. It works with 5 functions in a blended manner, supporting the therapy sessions. **Summary of Considerations:** Animal-Assisted Therapy enhanced engagement, emotional regulation, and the management of sensory challenges, thereby boosting occupational participation.

Keywords: Occupational Therapy; Animal-Assisted Therapy; Neurodevelopment disorders; Children; Teenagers.

Resumen: Contextualización: Contextualización: Este trabajo aborda los servicios realizados por una terapeuta ocupacional utilizando la Terapia Asistida por Animales (TAA). **Proceso de Intervención:** Se realizaron 3 meses de recolección de datos, lo que resultó en 11 sesiones, con el seguimiento de 3 pacientes. Se realizaron observaciones en cada sesión y se registró en el diario de campo todo lo ocurrido durante las sesiones. Al finalizar, se completó el formulario creado por la investigadora y se registraron las respuestas a las preguntas. **Análisis Crítico de la Práctica:** La TAA se destaca como un recurso eficaz en este proceso, ya que los animales actúan como mediadores de la interacción, haciendo que el ambiente terapéutico sea más acogedor y promoviendo un mayor involucramiento del paciente. Funciona con 5 funciones de manera combinada, apoyando las sesiones de tratamiento. **Síntesis de Consideraciones:** La Terapia Asistida por Animales favoreció el compromiso, la regulación emocional y el enfrentamiento de los desafíos sensoriales, potenciando la participación ocupacional.

Palabras-clave: Terapia Ocupacional; Terapia Asistida por Animales; Transtornos del neurodesarrollo; Niños; Adolescentes.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Aneide Rocha De Marcos Rabelo; Prof. Keise Bastos Gomes Da Nóbrega, Profa. Raquel Costa Albuquerque, na seguinte data: 20 de Dezembro de 2024.

² Graduanda em Terapia Ocupacional na UFPE.

³ Professora do Curso de Terapia Ocupacional da UFPE.

⁴ Terapeuta Ocupacional

Contextualização

Este trabalho aborda os atendimentos realizados por uma terapeuta ocupacional utilizando o Tratamento Assistido por Animais. A pesquisa foi realizada em uma clínica privada localizada na cidade do Recife. A clínica apresenta uma estrutura de casa e as sessões ocorreram na sala de integração sensorial e na área externa.

Processo de intervenção

Foram realizados 3 meses de coleta de dados, no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024, resultando em 11 sessões, os atendimentos foram realizados por uma terapeuta ocupacional. Para a coleta de dados foi iniciado o acompanhamento das sessões em conjunto com as observações em cada atendimento, além disso foi feito o registro no diário de campo de tudo que aconteceu durante as sessões. Após a finalização das sessões foi preenchido o formulário criado pela pesquisadora e foram registradas as respostas das perguntas.

Antes de iniciar o acompanhamento de Terapia Ocupacional é realizada a anamnese obtendo os dados sobre o histórico do paciente. Posteriormente, é iniciada a criação de vínculo, nesse momento é trabalhada a adaptação da criança ou adolescente ao setting terapêutico, observado seu comportamento frente aos estímulos de forma livre e estruturadas situações específicas para observar suas ações e verificar os marcos do desenvolvimento alcançados.

Nesse momento, a Terapeuta Ocupacional seleciona o animal que vai auxiliar no atendimento de TAA a partir da compreensão das características do paciente e qual animal tem mais potencial de auxiliar para trabalhar as queixas apresentadas, depois ele vai sendo introduzido gradativamente na sessão, proporcionando que o paciente se aproxime, toque e brinque com o animal.

Tabela 1 – Descrição dos pacientes

	CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	ADOLESCENTE
SEXO	Feminino	Masculino	Masculino
IDADE	6	9	15
LAUDO/INVESTIGAÇÃO	Investigação de Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	TEA, TDAH e Síndrome de Tourette
POTENCIALIDADES	Desenvolvimento motor adequado, observadora e tímida, gosta de animais e apresenta desempenho acadêmico notável	Comunicativo, boa interação com crianças da sua idade, muito criativo, carinhoso, entusiasmado e ama animais	Inteligente, com cognitivo preservado, carinhoso, engraçado, curioso por tecnologias e demonstra grande interesse por animais
QUEIXAS FUNCIONAIS	A seletividade alimentar e as dificuldades de interação social com pares	A seletividade alimentar e as dificuldades acadêmicas	Dificuldades na socialização e na autorregulação
DESEMPENHO OCUPACIONAL	A criança apresenta prejuízos no desempenho das seguintes ocupações: o brincar compartilhado, a interação social e na	A criança apresenta prejuízos no desempenho das seguintes ocupações: alimentação e estudo. Também apresenta	O adolescente apresenta prejuízos no desempenho das seguintes ocupações: o banho e a interação social. Além disso,

	atividade de vida diária alimentação. Também apresenta prejuízos na discriminação sensorial e nos componentes da práxis	prejuízos na discriminação sensorial	apresenta dificuldade para se regular e se expressar
--	---	--------------------------------------	--

Fonte: produzida pelas autoras.

Considerando as diferenças individuais, mas a demanda comum por seletividade alimentar das crianças (citadas no quadro acima), optou-se pelo atendimento conjunto. Embora apresentem perfis opostos, a interação entre eles pode favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e estimular a diversificação alimentar, promovendo apoio mútuo no enfrentamento das dificuldades, respeitando suas particularidades.

Com relação ao adolescente, seu atendimento ocorreu de forma individual, porém em cada sessão era proporcionado o contato com pessoas diferentes visando trabalhar sua interação social, proporcionando melhora da autoestima através de situações construídas, as quais proporcionaram a melhora da autonomia e independência dele.

Tabela 2 – Descrição de algumas das atividades realizadas

	OBJETIVOS	RESPOSTA
ATIVIDADE 1 Aproximação com a banana (1ª tentativa)	Que a criança 1 descasca-se e corta-se a banana	A criança recusou tocar até mesmo na casca da banana e solicitou trocar de atividade, mas reconheceu a fruta e aceitou sentir seu cheiro com a casca.
ATIVIDADE 2 Dia dos cuidados de higiene com o cachorro	Que a criança 1 participasse ativamente, trabalhando suas habilidades motoras e sua tolerância a sensações táteis e visuais diferentes	Durante o banho do cachorro, a criança experimentou novas sensações táteis, como o pelo molhado e grudando nas mãos, demonstrando desconforto. Foi sugerido que lavasse as mãos sempre que necessário, e a proximidade com o animal funcionou como um reforço, permitindo sua permanência na atividade apesar do incômodo.
ATIVIDADE 3 Aproximação com a banana (2ª tentativa)	Que a criança 1 descasca-se e corta-se a banana	Na segunda tentativa, com dois cachorros presentes, a criança descascou a banana, segurou-a e partiu ao meio para alimentar ambos.
ATIVIDADE 4 Dia do desenho e Contação de história	Criação de vínculo entre criança 1 e criança 2, trabalhar a coesão narrativa	Para favorecer a adaptação ao setting terapêutico, aos animais e à terapeuta, foram realizadas atividades lúdicas, como contação de histórias e desenho. A criança 1 desenhou a si mesma com o cachorro, enquanto a criança 2 retratou a calopsita. Ambas apresentaram dificuldades na macroestrutura do discurso e na coesão narrativa durante a contação de

		histórias.
<p>ATIVIDADE 5</p> <p>Aproximação com a banana (3ª tentativa)</p>	<p>Que as crianças 1 e 2 descasca-se, corta-se sentisse o cheiro e oferecesse a banana aos cachorros</p>	<p>Na presença dos animais e de outra criança, a criança 1 conseguiu realizar todas as etapas esperas e conseguiu comer um pedaço. A criança 2 aceitou olhar, cheirar, tocar e oferecer aos animais.</p>
<p>ATIVIDADE 6</p> <p>Jogo de roleta o que fazer com a comida (macarrão e purê)</p>	<p>Que as crianças 1 e 2 engajassem no jogo e realizasse com os alimentos o que caísse na roleta</p>	<p>Durante o jogo, as crianças exploraram o alimento por meio do tato, olfato e paladar. A criança 2 conseguiu ingerir o macarrão, enquanto a criança 1, inicialmente resistente ao toque, aceitou manipulá-lo ao oferecê-lo ao cachorro.</p>
<p>ATIVIDADE 7</p> <p>Jogo "quem sou eu?" dos alimentos</p> <p>Jogo adivinha o que é pelo cheiro (galinha e bolinho de bacalhau)</p>	<p>Que as crianças 1 e 2, trabalhassem as habilidades sociais e de comunicação, as funções executivas, a atenção e regulação emocional</p>	<p>Durante o jogo "Quem sou eu?", a criança 1 teve dificuldade em identificar o alimento, enquanto a criança 2 enfrentou desafios para manter a concentração. Ambas erraram na adivinhação, mas aceitaram explorar os alimentos visualmente, pelo tato e olfato, além de oferecê-los ao cachorro.</p>
<p>ATIVIDADE 8</p> <p>Jogo dos cards de ações para fazer com o alimentos (laranja e manga)</p>	<p>Que as crianças 1 e 2 engajassem no jogo e realizasse com os alimentos o que os cards mandassem</p>	<p>No jogo sensorial, as crianças observaram, tocaram e cheiraram os alimentos. A criança 1 foi mais resistente, mas aceitou experimentar um pequeno pedaço de manga. A criança 2 demonstrou maior aceitação, lambendo todos os alimentos e passando laranja no rosto, chegando a ingeri-la.</p>
<p>ATIVIDADE 9</p> <p>Aprender e ensinar comandos com o cachorro</p>	<p>Que o adolescente conseguisse aprender algo novo e que ele pudesse repassar esse aprendizado para pessoas que ele não conhecia, trabalhando sua autoestima e sua interação social</p>	<p>O adolescente aprendeu com entusiasmo a solicitar comandos ao cachorro. Na sessão seguinte, cumprimentou os presentes e explicou a atividade com mínima assistência, demonstrando maior autonomia ao interagir e ensinar os comandos corretamente.</p>
<p>ATIVIDADE 10</p> <p>Jogo TABITAR</p>	<p>Trabalhar a rigidez cognitiva, a atenção, a concentração, o planejamento e a interação social</p>	<p>Inicialmente frustrado por não compreender o jogo, o adolescente começou a se desregular, mas redirecionou a atenção ao cachorro, acariciando-o. Com isso, conseguiu se acalmar, focar na explicação e participar da atividade.</p>
<p>ATIVIDADE 11</p> <p>Banho no cachorro (Kiwi)</p>	<p>Que o adolescente 1 participasse ativamente do banho, trabalhando suas habilidades</p>	<p>Com resistência a se sujar e dificuldades no banho, o adolescente hesitou em iniciar a atividade, mas</p>

	motoras, sua aproximação com a AVD que ele estava resistente a realizar em casa e trabalhasse sua tolerância a sensações táteis diferentes	engajou-se ao demonstrar interesse em dar banho no cachorro. Apesar do incômodo com a água e os pelos grudando, participou até o fim. Após refletir, aceitou a necessidade de tomar banho ao chegar em casa.
ATIVIDADE 12 Manejo da calopsita	Trabalhar a interação social, através do repasse do conhecimento dele para pessoas que ele não conhecia, trabalhando sua autoestima e sua interação social	Ao ensinar os presentes a manejar a calopsita, enfrentou desafios sensoriais e comportamentais, como tolerar a sujeira na roupa e o toque de outras pessoas ao transferir a ave. Ainda assim, permaneceu na terapia e conduziu a atividade com sucesso.

Fonte: produzida pelas autoras.

Análise Crítica da Prática

O vínculo afetivo é um fator essencial para o engajamento e a participação de crianças e adolescentes em intervenções terapêuticas. Na Terapia Ocupacional (TO), a construção de relações significativas com o terapeuta e o contexto da atividade favorece a motivação e a permanência nas tarefas, potencializando os resultados terapêuticos (AOTA, 2020). O Tratamento Assistido por Animais (TAA) se destaca como um recurso eficaz nesse processo, uma vez que os animais atuam como mediadores da interação, tornando o ambiente terapêutico mais acolhedor e promovendo maior envolvimento do paciente (Mendonça et al., 2014; Figueiredo, Alegretti & Magalhães, 2021).

Os achados desta análise corroboram com a literatura ao demonstrar que a presença dos animais facilitou a participação dos pacientes e permitiu maior flexibilidade nas estratégias terapêuticas. No caso da seletividade alimentar, por exemplo, a interação com os cachorros viabilizou uma abordagem menos aversiva, possibilitando que, por exemplo, a criança, antes resistente ao toque na banana, conseguisse manipulá-la e oferecê-la ao animal. Esse achado reforça o papel do TAA no manejo de desafios sensoriais e na promoção da exploração alimentar (Leandro & Alexandrino, 2021).

No contexto analisado, os animais desempenharam diferentes funções terapêuticas ao longo das atividades, contribuindo para a modulação emocional, a regulação sensorial e o desenvolvimento de habilidades funcionais e adaptativas. Como elicitadores de emoções positivas, os animais promoveram estados emocionais positivos, reduzindo a ansiedade e favorecendo a permanência nas atividades (Lima, 2018; Mori, 2018). Esse efeito foi evidente no jogo "Tabitar", em que a interação com o cachorro auxiliou o adolescente na regulação emocional durante momentos de frustração, permitindo sua continuidade na atividade.

Como modelos, os animais facilitaram a imitação e o aprendizado de comportamentos socialmente apropriados (Issa, 2018; Mori, 2018). No manejo da calopsita, por exemplo, os participantes observaram e reproduziram comandos para interagir com o animal, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e motoras, fundamentais para a funcionalidade ocupacional (Parham et al., 2011; Schaaf & Mailloux, 2015).

A função de reforço também se destacou, incentivando os participantes a enfrentarem desafios ocupacionais. Atividades como o banho do cachorro exigiram tolerância a estímulos sensoriais adversos, como o pelo molhado e a água, e o desejo de interagir com o animal serviu como motivação para superar esses desconfortos (Miranda, 2018). A literatura aponta que reforçadores naturais, como a presença do animal, aumentam a adesão às atividades e promovem maior engajamento na intervenção (Case-Smith & Arbesman, 2008).

Na função de apoio, os animais forneceram segurança emocional em momentos de dificuldade, atuando como suporte para autorregulação emocional. Esse efeito foi observado durante o jogo "Tabitar", no qual o adolescente, ao perceber sua desregulação emocional, redirecionou a atenção para o cachorro, permitindo sua reorganização e continuidade na atividade (Prado, Stumm & Chodur, 2018). Esse achado reforça a importância da TAA na autorregulação emocional e na redução de barreiras à participação ocupacional (Dunn, 2014).

Por fim, os animais exerceram a função de discriminantes, trazendo atividades que auxiliaram na diferenciação e interpretação de estímulos sensoriais. Durante o banho do cachorro, por exemplo, o adolescente precisou identificar e discriminar quais estímulos eram toleráveis e desenvolver estratégias para lidar com o desconforto, como lavar as mãos quando necessário (Miranda, 2018; Chodur & Castanho, 2018). Esse processo é essencial para a ampliação da consciência corporal e o desenvolvimento da autorregulação sensorial, facilitando a adaptação a novas experiências (Ayres, 2005).

Dessa forma, a prática analisada reforça o potencial da TAA como um recurso complementar na Terapia Ocupacional, oferecendo suporte individualizado às demandas sensoriais, emocionais e funcionais dos participantes (Mendonça et al., 2014; Mandrá et al., 2019).

Síntese das considerações

A Terapia Assistida por Animais favoreceu o engajamento, a regulação emocional e o enfrentamento de desafios sensoriais, potencializando a participação ocupacional. A análise reforça sua aplicabilidade na Terapia Ocupacional e sugere investigações futuras para qualificar sua implementação e compreender melhor seus efeitos no desempenho funcional e na adaptação sensorial.

Referências

American Occupational Therapy Association (AOTA). (2020). *Occupational therapy practice framework: Domain & process* (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl. 2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>

Becker, M. (2003). *The healing power of pets: Harnessing the amazing ability of pets to make and keep people happy and healthy*. Hyperion.

Chodur, A., & Castanho, L. S. (2018). A terapia assistida por animais na reabilitação de pacientes com doença de Parkinson. In D. F. G. Soares, E. F. Pinto, M. A. Silveira, & R. C. Ferreira (Orgs.), *Terapia assistida por animais: teoria e prática* (pp. 33–64). FUNEC Editora.

Dotti, J. (2005). *Animal-assisted therapy: An in-depth look at the benefits of human-animal interactions*. Academic Press.

Figueiredo, M. O., Alegretti, A. L., & Magalhães, L. (2021). Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2087. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>

Issa, L. (2018). Abordagem psicopedagógica clínica com base na cinoterapia (terapia facilitada por cães). In D. F. G. Soares, E. F. Pinto, M. A. Silveira, & R. C. Ferreira (Orgs.), *Terapia assistida por animais: teoria e prática* (pp. 75–110). FUNEC Editora.

Leandro, N. R. A., & Alexandrino, D. F. L. (2021). Terapia assistida por animais para crianças com transtorno do espectro autista: Uma reflexão importante e inovadora para a prática pedagógica docente. In N. R. A. Leandro et al. (Orgs.), *Educação brasileira: inovações, perspectivas e experiências* (pp. 23–26). Schreiben.

Lima, C. F. (2018). A terapia assistida por animais no auxílio do tratamento de crianças com defensividade tátil. In D. F. G. Soares, E. F. Pinto, M. A. Silveira, & R. C. Ferreira (Orgs.), *Terapia assistida por animais: teoria e prática* (pp. 197–212). FUNEC Editora.

Mandrá, P., Stumm, C., & Chodur, G. (2019). Intervenções assistidas por animais e seus efeitos terapêuticos: Uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Bem-Estar*, 8(2), 100-115.

Mendonça, M. E. F., Silva, R., Feitosa, M. J. S., & Peixoto, S. P. L. (2014). A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. *Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde*, 2(2), 11–30.

Miranda, M. L. L. A. R. (2018). Terapia assistida por animais nas alterações sensoriais. In D. F. G. Soares, E. F. Pinto, M. A. Silveira, & R. C. Ferreira (Orgs.), *Terapia assistida por animais: teoria e prática* (pp. 155–171). FUNEC Editora.

Mori, M. (2018). Efeitos fisiológicos da terapia assistida por animais. In D. F. G. Soares, E. F. Pinto, M. A. Silveira, & R. C. Ferreira (Orgs.), *Terapia assistida por animais: teoria e prática* (pp. 45–60). FUNEC Editora.

Prado, S. F., Stumm, K. E., & Chodur, A. (2018). Animais em hospitais. In D. F. G. Soares, E. F. Pinto, M. A. Silveira, & R. C. Ferreira (Orgs.), *Terapia assistida por animais: teoria e prática* (pp. 267–283). FUNEC Editora.

Vivaldini, M. (2011). O papel dos animais no desenvolvimento infantil: Uma abordagem terapêutica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 7(2), 101-115.